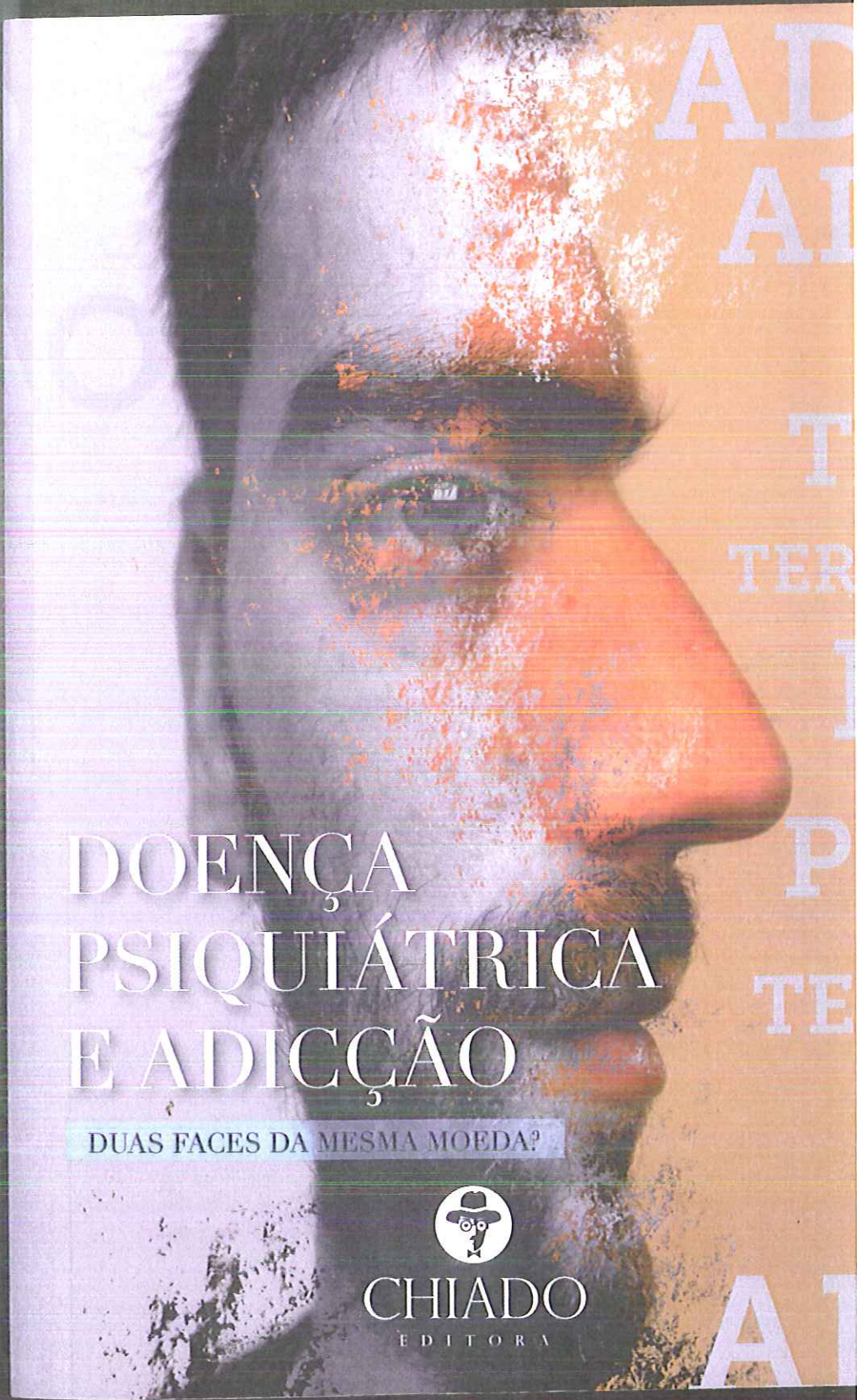




DOENÇA PSIQUIÁTRICA E ADICÇÃO

DUAS FACES DA MESMA MOEDA?



CHIADO
EDITORA

IX – VULNERABILIDADE SOCIAL NO DOENTE DUAL

SERVIÇO SOCIAL E PATOLOGIA DUAL, VÁRIOS MODELOS DE INTERVENÇÃO

PAULA DOMINGOS

Assistente Social
Direcção Geral de Saúde – Saúde Mental

SERVIÇO SOCIAL E PATOLOGIA DUAL, VÁRIOS MODELOS DE INTERVENÇÃO

PAULA DOMINGOS

Assistente Social
Assessora nas áreas de articulação inter-sectorial
e cuidados a grupos vulneráveis
Programa Nacional para a Saúde Mental
Direcção-Geral da Saúde

Antes de mais quero agradecer o convite que me foi dirigido pela Organização, na pessoa da Dra. Célia Franco e Dra. Conceição Pascoal, para moderar o Workshop "Vulnerabilidade Social No Doente Dual - Serviço Social e Patologia Dual, Vários Modelos De Intervenção", do IV Congresso Nacional e I Encontro Ibero Brasileiro, Patologia Dual e Comportamentos Adictivos.

Quero igualmente felicitá-las pela forma como o Programa Científico foi estruturado na medida em que se encontram representadas as principais categorias profissionais envolvidas na prestação de cuidados de saúde mental a este grupo populacional.

Parabéns por nesta área se ter conseguido ultrapassar os programas clássicos existentes neste tipo de eventos formativos.

É ainda com enorme satisfação pessoal e profissional que vejo reconhecida esta problemática de saúde - Patologia Dual - como objeto de estudo e intervenção multiprofissional.

Recordo que estas situações de saúde sempre foram alvo de atuação profissional por parte do Serviço Social Hospitalar e constituem, em grande parte, os ditos casos sociais que são remetidos pelos colegas profissionais da

saúde para o atendimento social tanto na vertente do apoio como na do acompanhamento psicossocial.

Embora a dualidade aqui em causa se circunscreva à doença mental e adicção, não nos podemos esquecer das outras comorbilidades nomeadamente doença mental e deficiência intelectual, doença mental e doença física, doença mental e perturbação da personalidade que são complexas e compõem o perfil de utentes que o Serviço Social do SNS atende quer nos cuidados primários quer nos hospitalares ou ainda nos cuidados continuados integrados.

Sem dúvida que a existência, numa única pessoa, de mais de um diagnóstico clínico ou social coloca desafios à intervenção social bem como à ética profissional, desafios esses que serão mais complexos caso não se atue em função de um referencial teórico concreto sobre a problemática e a prática na óptica dos modelos de intervenção.

Assim, na qualidade de moderadora, não me compete explicar sobre as diversas temáticas relativas a este assunto, mas sim fomentar a partilha de informação/conhecimento das preletoras convidadas e a sua discussão técnica.

No entanto, antes de passar a palavra às preletoras convidadas deste painel, importa referir que o Serviço Social na área da Saúde Mental sempre utilizou como referência na sua prática profissional o modelo de intervenção comunitária, tendo por base os seguintes enquadramentos: 1) o teórico/conceptual própria da profissão, 2) o legal/normativo, 3) o político e 4) institucional.

Este modelo esteve sempre alicerçado em dois conceitos nucleares para o exercício da atividade profissional: a) parceria/articulação intra e interinstitucional e b) intervenção social, na perspectiva de Carmo (1999:43) que

engloba três dimensões de análise: 1) sistema interventor, 2) sistema cliente e por último, 3) o sistema ambiente em interação.

Termino, agradecendo de novo o convite e passo então à apresentação das oradoras.